

Escalas de Acordes e Modos Gregos

Recursos Avançados em Harmonia



Opus 3
Ensino Musical

Álvaro Fusco e Gabriel Miguez

Ficha Técnica

Título do Livro:

ESCALAS DE ACORDES E MODOS GREGOS

Autores:

Álvaro Fusco e Gabriel Miguez

Capa:

Álvaro Fusco

Realização:

Opus 3 | Ensino Musical

opus3ensinomusical.com.br

Sumário

Apresentação.....	6
Escalas de Acordes x Modos Gregos	8
Parte I: Escalas de Acordes	
Introdução	10
Conceitos-Chave Para o Entendimento Deste Material.....	11
Notas de Acorde, Notas de Tensão e Notas de Passagem.....	11
Escalas de Acordes do Campo Harmônico Maior.....	13
Jônia - I7M.....	14
Dórica - II7M.....	15
Frígia - III7M.....	17
Lídia - IV7M.....	18
Mixolídia - V7.....	19
Eólia - VI7M.....	20
Lócria - VII7M(b5).....	21
Escalas de Acordes no Tom de Dó Maior	22
Escalas de Acordes do Campo Harmônico Menor.....	24
Escalas de Acordes Escala Menor Natural.....	26
Eólia - Im7.....	26
Lócria - II7M(b5).....	27
Jônia- bIII7M.....	28
Dórica - IV7M.....	29
Frígia - V7M.....	31
Lídia - bVI7M.....	32
Mixolídia - bVII7.....	33
Escalas de Acordes no Tom de Lá Menor (Natural)	35
Escalas de Acordes da Escala Menor Harmônica	36
Escala Menor Harmônica	36
Campo Harmônico da Menor Harmônica.....	36
Menor Harmônica - Im7M.....	37
Jônia #5- bIII7M(#5).....	38
Mixo b9 b13 - V7.....	39

Diminuta do Sétimo Grau - VII°	41
Escalas de Acordes no Tom de Lá Menor (Harmônica)	43
Escalas de Acordes da Escala Menor Melódica	44
Escala Menor Melódica.....	44
Campo Harmônico da Menor Melódica	44
Menor Melódica- Im7M.....	45
Lídia#5- bIII7M(#5).....	47
Mixo b13 - V7.....	48
Mixo #11 - IV7	50
Lócria 9 - VIIm7(b5)	52
Dórica b2 - IIIm7.....	53
Escalas de Acordes no Tom de Lá Menor (Melódica).....	55
Escalas Dominantes.....	57
Mixolídia.....	58
Mixo b9 b13	60
Mixo b13	61
Mixo #11	63
Alterada	65
Escala de Tons Inteiros	69
Escala Diminuta.....	73
Escala Dominante Diminuta (Dom - Dim).....	76

Parte II: Modos Gregos

Modos Gregos.....	78
Características do Modalismo	78
Os 7 Modos Gregos Derivados Das 7 Notas Naturais	79
Os 7 Modos Gregos no Pentagrama	80
Campo Harmônico dos Modos Gregos.....	81
Modos Maiores	81
Modo Lídio.....	81
Modo Mixolídio	81
Modo Jônio	81
Modos Menores	82
Modo Dórico	82

Modo Frígio.....	82
Modo Eólio.....	82
Modo Lócrio.....	82
Características dos Modos Maiores.....	83
Modo Lídio.....	83
Modo Mixolídio.....	83
Modo Jônio.....	83
Características dos Modos Menores.....	84
Modo Dórico.....	84
Modo Frígio.....	84
Modo Eólio.....	84
Modo Lócrio.....	84
Por onde Seguir a Partir Daqui?.....	87

Apresentação

Este livro foi concebido com a idéia de trazer para os estudantes avançados em música, em qualquer instrumento harmônico e/ou melódico, como podemos trabalhar as Escalas de Acordes e os Modos Gregos.

O conteúdo dele é fruto de anos de estudo, aplicação prática e ensinamento deste assunto.

Apenas para ajudar a entender onde este conteúdo se encontra em uma escala de dificuldade, podemos considerar que ao dominar os assuntos presentes neste material você já estará em um patamar avançado na música.

Nosso objetivo é de fornecer todo o conhecimento necessário para que o aluno esteja habilitado a compreender e dominar as Escalas de Acordes no Universo da Harmonia Tonal e os Modos Gregos no Universo da Harmonia Modal.

Falamos das Escalas e Modos mais utilizados nos diversos estilos e gêneros musicais, abordando desde as opções mais *diatônicas* até as possibilidades *não-diatônicas*.

O conteúdo existente foi abordado da forma mais didática possível, contendo textos corridos explicativos, figuras e esquemas para que seu entendimento do assunto seja pleno.

Nunca se esqueça, para dominarmos qualquer conteúdo na música devemos aplicá-los na prática em nosso instrumento. Não adianta ler e montar as Escalas no papel se não passar pro seu instrumento. Esta etapa de transição do “papel para a mão e ouvido” é essencial.

Portanto, após compreender cada escala, toque elano seu instrumento.

Toque tanto no sentido horizontal (melodicamente) quando no sentido vertical (harmonicamente, caso seu instrumento permita).

Perceba a sonoridade que cada escala tem e que cada nota de tensão gera sobre cada acorde.

Toque também em diferentes tons, além de Dó, para pegar fluência em qualquer situação.

Chega de papo, chegou a hora de começar!

Se você tiver alguma dúvida em relação ao conteúdo, ou aplicação prática deste material, por favor, não hesite em nos perguntar. É só mandar um email para contato@opus3ensinomusical.com.br que iremos responder com prazer.

Escalas de Acordes x Modos Gregos

Devemos entender a diferença substancial entre Escalas de Acordes e Modos Gregos.

Trata-se de dois universos bem distintos que utilizam a mesma nomenclatura para sua compreensão.

E é esse fato (mesma nomenclatura) que gera uma grande confusão na mente das pessoas.

Escalas de Acordes referem-se ao contexto da Harmonia Tonal, pensando no contexto de cada acorde em relação à tonalidade que este está inserido.

Dentro desse ambiente, buscamos entender qual a função deste acorde (Tônica, Subdominante e Dominante) e quais notas podem ser usadas para completar a Escala do referido acorde, e assim, geramos as Notas de Tensão e Notas de Passagem.

Um acorde, por exemplo, F7M Lídio, no contexto das Escalas de Acordes, nos diz que o Tom da Música é Dó Maior ou Lá Menor, pois a Escala Lídia se refere ao IV7M ou bVI7M (e F7M é o IV7M de Dó ou o bVI7M de Lá menor).

Além disso, sabemos que ele possui função subdominante e ainda podemos adicionar a este acorde uma Nona Maior (9), uma Décima Primeira Aumentada (#11) e/ou uma Sexta Maior (6).

Mas como vou saber disso? Calma...

Entre outros assuntos, é disso que este livro trata. Você vai descobrir os mecanismos pelos quais cada uma dessas Escalas podem ser formadas e todas as possibilidades de Notas de Tensão e Notas de Passagem que temos em cada uma delas.

Agora, quando falamos de Modos Gregos, vamos utilizar os mesmos nomes que as Escalas de Acordes, porém, estaremos nos referindo à Harmonia Modal.

Nesse sentido, o Modo no qual estamos trabalhando no momento é o centro da música (que apesar de ser Harmonia Modal, também chamamos de Tônica).

Esse Modo em questão possui uma sensação e característica própria e geramos um Campo Harmônico a partir dele.

Sendo assim, não pensamos na função de cada acorde em relação ao contexto em que ele está inserido no momento (Harmonia Funcional), e nem temos a idéia de preparação (Sensível), pois, se tivermos preparação, teremos funções, e aí, entramos no universo Tonal.

Uma música que esteja no Modo de Fá Lídio quer dizer que este acorde é o centro da música. Ele não é quarto ou sexto grau de ninguém. Ele é o primeiro grau do Modo Lídio e a partir dele teremos um Campo Harmônico Próprio.

Não buscamos por Notas de Tensão, nem Notas de Passagem (esses conceitos são para Escalas de Acordes). Buscamos aqui o conceito de Notas Características, ou seja, notas que caracterizam a sonoridade do modo.

Junto ao conceito de Notas Características, temos também, progressões harmônicas muito comuns em cada Modo e, além disso, essas progressões no Universo Modal tendem a ter muito menos acordes e variações se comparado com o Universo Tonal.

Este livro é focado em mostrar para você o Universo das Escalas de Acordes e dos Modos Gregos, como trabalhar cada um deles em seus contextos específicos, suas semelhanças e diferenças.

Você vai entender o sentido de todos esses nomes (Jônio, Dórico, Mixolídio, Mixo#11, Tons Inteiros...) e como geramos e podemos aplicar essas Escalas no Contexto da Harmonia Funcional e Modal.

Introdução

Você já ouviu falar em Jônio, Lídio, Dórico??? Mixo#11, Escala Alterada, Mixo b9 b13?!

Calma! Não se assuste!

Esses nomes são dados às Escalas de Acordes, ou seja, às notas e tensões que cada tipo de acorde pode “receber”.

Você já se deparou com algum acorde e se perguntou por que ele possui a tensão “9” ao invés de “b9”? Por exemplo, um C7M(9)?

Por que ele possui a b13 ao invés da 13? Por exemplo, um G7(b13)?

Acorde com #11? o que é isso?

A partir de agora você vai começar a entender o que significa tudo isso graças às Escalas de Acorde.

Conceitos-Chave Para o Entendimento Deste Material

Notas de Acorde, Notas de Tensão e Notas de Passagem

Para entendermos Escalas de Acorde devemos ter conhecimento de 3 ideias essenciais: **Notas de Acorde**, **Notas de Tensão** e **Notas de Passagem**.

Notas de Acorde

Referem-se às notas que fazem parte da Tríade ou Tétrade que formam o acorde.

Exemplo.: No acorde de C7M as notas Dó, Mi, Sol e Si são Notas de Acorde.

Notas de Tensão

São notas que fazem parte da Escala na qual o acorde se baseia, porém, não estão na formação do acorde.

Podem ser usadas como tensão consonante para “embelezar” ou “colorir” o acorde e podem ser usadas para gerar tensão na improvisação.

As tensões podem ser diatônicas ou não diatônicas. No segundo caso, são notas que não fazem parte da tonalidade da escala que gerou o acorde, mas ainda sim são utilizadas, gerando tensões mais dissonantes.

Exemplo: No acorde de C7M a notas Ré é uma Notas de Tensão diatônicas, pois faz parte da escala de Dó maior, a qual se originou o acorde, porém, não é uma nota que forma o acorde de C7M.

Notas de Passagem

Também conhecidas como notas “evitadas”, são as notas que, apesar de pertencerem à escala que originou o acorde, não geram uma boa sonoridade, tanto no contexto harmônico como no contexto melódico.

Isso ocorre devido a proximidade de apenas 1 Semitom de distância entre essa nota e a nota anterior do Acorde. Tal proximidade gera uma sonoridade “ruim”.

Exemplo.: No acorde de C7M a nota Fá é Nota de Passagem, pois está muito próxima (1ST de distância) da nota Mi, que é a terça maior do acorde.

Comentário sobre as Notas de Passagem

Acho muito válido explicar o porquê que usamos a nomenclatura “Nota de Passagem”, ao invés de “Nota Evitada”.

Consideramos Nota Evitada uma forma um tanto “perigosa”, pois ela sugere que podemos usar essa nota de vez em quando.

Bom, vamos lá. Pensando em termos verticais, ou seja, se estivermos pensando em notas para adicionar aos acordes, essa nota é “proibida”, pois, a proximidade de semitom com a nota de acorde inviabiliza o uso das duas ao mesmo tempo.

Se você pensar que essas notas de passagem são apenas evitadas, isso pode levar a interpretação de que você pode usá-las “de vez em quando”, o que não é verdade.

Em termos horizontais, ou seja, na improvisação essas notas podem ser usadas justamente como passagem. Isso quer dizer que devemos utilizá-las em tempos fracos do compasso e não devemos repousar nelas.

Escalas de Acordes do Campo Harmônico Maior

Agora que você entendeu os conceitos de Notas de Acorde, Notas de Tensão e Notas de Passagem, vamos começar a montar nossas Escalas de Acordes.

Com isso, vamos descobrir quais notas podem ser utilizadas como tensão e como passagem em todos os 7 Graus do Campo Harmônico Maior.

O primeiro passo para montarmos as escalas do acorde é analisando cada acorde, começando desde o primeiro grau até chegarmos ao sétimo.

Depois que montarmos as Notas da Tétrade (Notas de Acorde), devemos completar utilizando as notas restantes da Escala que originou o acorde. Aí, teremos então, as Notas de Tensão e Notas de Passagem.

Método

- Caso a nota da escala esteja a 1 Tom de distância da nota de acorde anterior, ela é nota de Tensão, caso ela esteja a 1 Semitom de distância da nota de acorde anterior, é nota de passagem;
- Classificaremos as tensões em referência do acorde, e não em relação ao tom. Por exemplo.: No quarto grau do Campo Harmônico de Dó temos o acorde F7M. Quando colocarmos a nota si para completar a escala devemos perguntar: o que a nota Si é em relação a Fá? Ela é uma quarta aumentada;
- Quando a nota da escala for uma tensão, iremos utilizar os intervalos compostos. Quando a nota da escala for de passagem, usaremos intervalos simples;
- Pegando o mesmo exemplo acima, o Si seria classificado como Quarta aumentada (#4) caso fosse uma nota de passagem. Se ele fosse uma nota de tensão seria uma Décima primeira aumentada (#11).

Pode parecer complicado, mas conforme formos fazendo, tudo se tornará mais simples.

A prática vai ajudar a compreensão.

Jônia – I7M

Nossa primeira escala partirá do primeiro acorde do Campo Harmônico Maior, o I7M.

Vamos fazer tudo aqui pensando na tonalidade de Dó maior, logo, é essa escala que nos servirá de base.

Primeiro Passo: Montar a Tétrade: C7M – Notas > Dó, Mi, Sol, Si.

Segundo Passo: Completar a escala com as notas restantes > Ré, Fá e Lá.

Juntado tudo: Dó, Ré, Mi, Fá Sol, Lá, Si.

Repare que do Ré para o Dó temos 1 Tom de distância, logo, segundo nossa regra, O Ré é nota de tensão. E vimos que Notas de Tensão serão representadas por intervalos compostos: Ré seria a segunda, no caso, será a T9 (Tensão Nove).

Do Fá para o Mi temos 1 Semitom de distância, logo, segundo nossa regra, será nota de passagem.


Notas de Passagem serão representadas com intervalos simples, portanto: P4 (Nota de Passagem e ela é uma quarta em relação à fundamental do acorde).

Do Lá para o Sol temos 1 Tom de distância, logo, segundo nossa regra o Lá seria nota de Tensão. Contudo, nesse caso, a Sexta Maior é um intervalo “cambiável” com a sétima, isso quer dizer que o acorde do grau I pode ser com Sexta (C6 ao invés de C7M) ou também pode ser com a sexta e sétima juntas (C7M/6).

Portanto, iremos considerar a sexta com Nota de Acorde.

Após todo esse processo, geramos a seguinte escala para o C7M:

Jônia



1 T9 3 P4 5 6 7

- **Tensões da Escala Jônia:** 1 – T9 – 3 – P4 – 5 – 6 – 7
- **Acordes Possíveis:** I7M – I7M(9) – I7M (6) – I7M (6,9)

Dórica – IIm7

Agora vamos construir nossa escala sobre o segundo acorde do Campo Harmônico Maior, o IIm7.

Primeiro Passo: Montar a Tétrade: Dm7 – Notas > Ré, Fá, Lá, e Dó.

Segundo Passo: Completar a escala com as notas restantes > Si, Mi e Sol.

Juntado tudo: Ré, Mi, Fá Sol, Lá, Si, Dó.

Repare que do Mi para o Ré temos 1 Tom de distância, logo, segundo nossa regra, O Mi é nota de tensão. Ele será a T9 (Nota de Tensão e seu intervalo em relação à fundamental do acorde é de uma segunda, por ser tensão utilizamos o intervalo composto, nona).

Do Sol para o Fá temos 1 Tom de distância, logo, segundo nossa regra, será nota de Tensão. Será a T11 (Nota Tensão e seu intervalo em relação à fundamental do acorde é de décima primeira).

Do Si para o Lá temos 1 Tom de distância, logo, segundo nossa regra o Lá seria nota de Tensão.

Contudo, nesse caso, o Si é a sensível da tonalidade em questão (dó maior).

Se montássemos um acorde de Dm7(13), teríamos as notas Ré, Fá, Lá e Si. Esse acorde possui as mesmas notas que um G7(9) sem a fundamental.

Portanto, se nós consideramos o Si como uma nota possível nesse acorde iremos gerar a sensação de preparação, já que ele irá soar como um G7(9).

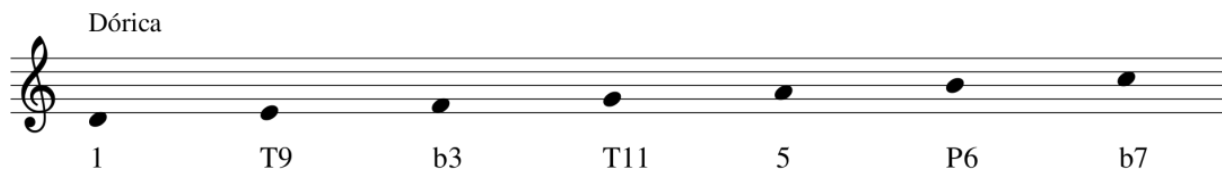
O problema de fazermos isso é que estamos em um acorde do Grau IIm7.

Quando Estudamos Campo Harmônico, vemos que o Grau IIm7 possui função subdominante.

Ao tocarmos essa suposta T13 sobre o Dm7 (a nota Si) iremos promover uma sonoridade de preparação, ou seja, iremos pegar um acorde subdominante e colocar uma nota que irá caracterizá-lo como dominante. E essa não é a nossa intenção aqui.

Por isso, que, mesmo estando 1 Tom acima da Nota de Acorde anterior, nós vamos considerar que nos acordes IIm7 o sexto grau é nota de Passagem também.

Após todo esse processo, geramos a seguinte escala para o Dm7:



- **Tensões da Escala Dórica:** 1 - T9 - b3 - T11 - 5 - P6 - b7
- **Acordes Possíveis:** IIm7 - IIm7(9) - IIm7(11) - IIm7(9,11)

Frígia – IIIIm7

Agora vamos construir nossa escala sobre o terceiro acorde do Campo Harmônico Maior, o IIIIm7.

Primeiro Passo: Montar a Tétrade: Em7 – Notas > Mi, Sol, Si, Ré.

Segundo Passo: Completar a escala com as notas restantes > Fá, Lá, Dó.

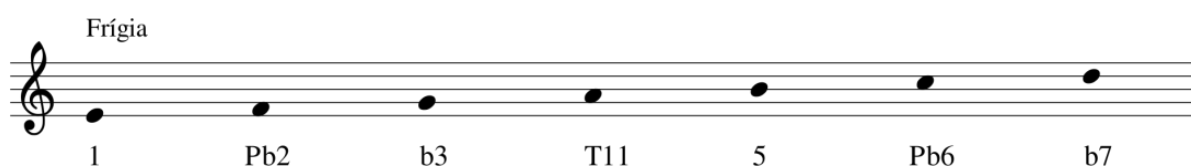
Juntado tudo: Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, Ré.

Repare que do Fá para o Mi temos 1 Semitom de distância, logo, segundo nossa regra, O Fá é nota de Passagem. Ele será a Pb2 (Nota de passagem e seu intervalo em relação à fundamental do acorde é de segunda menor, portanto, b2).

Do Lá para o Sol temos 1 Tom de distância, logo, segundo nossa regra, será nota de Tensão. Será a T11 (Nota de Tensão e seu intervalo em relação à fundamental é de décima primeira).

Do Dó para o Si temos 1 Semitom de distância, logo, segundo nossa regra o Dó será nota de Passagem. Ele Será Pb6 (Nota de passagem e seu intervalo em relação à fundamental do acorde é de sexta menor, portanto, b6).

Após todo esse processo, geramos a seguinte escala para o Em7:



- **Tensões da Escala Frígia:** 1 – Pb2 – b3 – T11 – 5 – Pb6 – b7
- **Acordes Possíveis:** IIIIm7 – IIIIm7(11)